

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2 – Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS:  
*potenciais e desafios na realização da divulgação científica*****THE COMMUNICATION OFFICE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS:  
*potentials and challenges in conducting scientific dissemination*****Thâmara Carla Gonzaga Ferreira de Almeida Prado** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – [thamaragonzaga@gmail.com](mailto:thamaragonzaga@gmail.com) – Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8681-0858>**Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – [roberia.andrade@ichca.ufal.br](mailto:roberia.andrade@ichca.ufal.br) – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2770-5321>**Magnolia Rejane Andrade dos Santos** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – [magnolia@reitoria.ufal.br](mailto:magnolia@reitoria.ufal.br) – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5272-441X>**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A Universidade Federal de Alagoas tem papel de protagonismo na produção do conhecimento e na formação de profissionais no contexto alagoano. Seus serviços e atividades são divulgados pela Assessoria de Comunicação que, apesar das potencialidades, lida com a ausência de uma política institucionalizada. O objetivo deste trabalho é dissertar sobre configurações históricas e sociais da instituição e apresentar aspectos do trabalho da Assessoria de Comunicação, valendo-se de pesquisas documental e bibliográfica, por meio de estudo exploratório e qualitativo. Como resultados, evidenciou-se a função social da universidade, bem como a necessidade de se visualizar o setor de modo estratégico.

**Palavras-chave:** universidade pública federal; assessoria de comunicação; divulgação científica.

**Abstract:** *The Federal University of Alagoas plays a leading role in the production of knowledge and the training of professionals in Alagoas. Its services and activities are disseminated by the Communications Office which, despite its potential, deals with the absence of an institutionalized policy. The aim of this paper is to discuss the institution's historical and social configurations and to present aspects of the work of the Communications Office, using documentary and bibliographical research, through an exploratory and qualitative study. The results show the social function of the university, as well as the need to view the sector strategically.*

**Keywords:** *federal public university; communications department; scientific dissemination.*

**1 INTRODUÇÃO**

Criada por meio da Lei n. 3.867, de 25 de janeiro de 1961, sendo a primeira universidade pública e gratuita do estado de Alagoas, a Universidade Federal de Alagoas

(Ufal) é uma instituição mantida com recursos do Governo Federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), apresentando uma estrutura *multicampi* e com atuação multidisciplinar (Ufal, 2023).

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024, apresenta-se como a “[...] maior e melhor instituição de ensino superior do estado de Alagoas” (Ufal, 2019, p. 43). O Índice Geral de Cursos (IGC) contínuo da universidade, tomando como referência o ano de 2022, é de 3,3356; já o IGC na faixa é nota 4. O que significa que a instituição, por meio de avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, apresenta o conceito 4, numa escala de 1 a 5. A instituição vem mantendo esse conceito pelo quarto ano seguido e ascendendo na nota, uma vez que o IGC atual subiu para 3,3356 em relação à nota anterior que foi de 3,145 (Araújo, 2024a; Soares, 2023).

Além dos índices usados como referência pelos órgãos oficiais da área de Educação para avaliar as universidades brasileiras, no caso da universidade alagoana, de fato, pode-se constatar sua eficácia e cumprimento de sua função social ao possibilitar a mudança de vida pelo ingresso no ensino superior e acesso ao conhecimento de forma gratuita. Entre tantos exemplos a serem citados ao longo de mais de sessenta anos de história da instituição, elege-se um mais recente de um jovem, residente no município de São Sebastião, localizado no Agreste alagoano, que se formou médico<sup>1</sup> e, ao iniciar a vida profissional, teve como primeira atitude retirar o pai do serviço braçal do corte de cana-de-açúcar no qual trabalhava desde os 14 anos de idade. Sem o ensino ofertado pela universidade, certamente, a possibilidade de se tornar médico seria algo ainda mais difícil a ele.

Tendo sua atuação referenciada na tríade ensino, pesquisa e extensão, as atividades realizadas pela Ufal são divulgadas, de modo institucional, pelo setor da Assessoria de Comunicação (Ascom) que desempenha um significativo trabalho como fonte de informação para a sociedade, configurando-se como uma das principais agências de notícias de Alagoas. Sua atuação é reconhecida pelos meios de comunicação local e nacional que, com

---

<sup>1</sup> MADEIRO, C. Filho de cortador de cana se forma médico e 'aposenta' o pai: 'Retribuição'. **Uol**, 22 out, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/10/22/filho-de-cortador-de-cana-se-forma-medico-e-aposenta-o-pai-retribuicao.htm>. Acesso em: 10 maio 2024.

frequência, procuram-no em busca de sugestão de especialistas, na maioria dos casos, docentes e gestores, para esclarecer fatos e subsidiar produções jornalísticas diárias.

Apesar de sua relevância estratégica, a Ascom ainda não dispõe de uma política institucionalizada de comunicação que norteie o trabalho desenvolvido e tal situação se torna ainda mais preocupante quando se considera que o setor não é contemplado na estrutura organizacional da Ufal (Oliveira, 2022), embora apareça na página principal do site da universidade, na aba Institucional, como órgão de apoio/assessoramento vinculado à Reitoria.

Ante a esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar potenciais e desafios da Ascom da Ufal no trabalho de divulgação científica, considerando, sobretudo, a análise situacional da universidade, tendo como referência relatórios oficiais da instituição e o estudo de caso da Ascom Ufal realizado por Oliveira (2022). Tem-se como objetivos específicos, que se apresentam configurados em cada seção deste trabalho, levantar aspectos históricos e sociais da Ufal, mostrando a relevância da instituição no contexto de Alagoas; descrever dados sobre a estrutura de funcionamento da universidade e, por fim, apresentar o setor da Ascom da universidade, em seus potenciais e desafios em relação à divulgação científica. Intenta evidenciar como a ausência de diretrizes oficiais afetam o direcionamento da atuação do setor, bem como enunciar a relevância de visualizá-lo de modo estratégico diante das várias frentes de trabalho da universidade. O presente estudo se justifica, uma vez que a Ufal é a maior instituição de ensino superior pública de Alagoas e suas ações devem ser tornadas públicas. E uma das formas de se fazer tal ação, de modo seguro e credível, é valendo-se da estrutura do setor da Assessoria de Comunicação.

## 2 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em relação aos procedimentos, o presente trabalho se caracteriza, de modo majoritário, como de pesquisa documental, por se valer de dados e análises tornados públicos pela Ufal, uma vez que “[..] os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (Gil, 2002, p. 46), bem como de matérias divulgadas em veículos de jornalismo profissional que auxiliam a corroborar as informações oficiais publicizadas. Como o intento foi o de relatar aspectos referentes à universidade federal alagoana e ao setor Ascom, o

encaminhamento de estudo documental se mostrou pertinente ao evidenciar cenários que demonstraram a importância da Ufal nos aspectos históricos e sociais, bem como o impacto das atividades realizadas pela Assessoria de Comunicação.

O estudo bibliográfico, por sua vez, sobretudo, no que concerne à Assessoria de Comunicação da Ufal e à divulgação científica, foi empregada para auxiliar a compreensão e potencializar a percepção dos dados apresentados. Tal ação fundamenta a pesquisa a partir de contribuições anteriores, assim como aponta Gil (2002), e auxilia a construir um dissertar atual sobre o tema.

No que tange aos objetivos, a pesquisa se apresenta exploratória, cujo “Objetivo fundamental é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer” (Köche, 2011, p. 126), descobrindo uma nova perspectiva para o assunto (Prodanov; Freitas, 2013), e com abordagem qualitativa, pois, por meio de documentos oficiais e literatura acadêmica, buscou enunciar a necessidade de se visualizar a Ascom de modo estratégico considerando o protagonismo da Ufal no contexto do estado de Alagoas.

### 3 ASPECTOS SOCIAIS E HISTÓRICOS DA UFAL

A Ufal está situada em uma unidade da federação cujos dados que demonstram indicadores de desenvolvimento humano, apesar dos avanços, ainda estão aquém dos que se podem ser considerados como os de uma vida digna quando se considera a realidade da maior parcela da população. Tal situação revela ainda mais a essencialidade dos serviços prestados pela instituição de ensino superior.

Ao relatar o cenário em que se encontra a instituição a fim de notabilizar o seu protagonismo em relação à “[...] produção de conhecimento, pesquisa científica e contribuição nos projetos de desenvolvimento socioeconômicos [...]”, Ufal (2023, p. 16) detalha que Alagoas

[...] é o penúltimo no ranking brasileiro de renda (mensal) per capita, a proporção de pobres é a 3ª do país com 50,36% da população em pesquisa divulgada pela FGV e que está em 22º no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica / Ensino Médio de acordo com IBGE. Para exemplificar ainda mais as condições socioeconômicas do Estado de Alagoas através de indicadores sociais, verifica-se

que a taxa de analfabetismo acima de 15 anos corresponde a 16% da população<sup>2</sup>, enquanto a média no Brasil é 6,1%. O IDH corresponde a 0,684, sendo um dos mais baixos no Brasil que tem o IDH de 0,754 e a taxa de mortalidade infantil por mil habitantes apresenta a taxa de 13,40%, quando a média brasileira representa 11,20% (Ufal, 2023, p. 16).

É diante dessa realidade que a existência de uma instituição de ensino gratuita abre possibilidades de novos caminhos e se configura como uma chance real de mudança, considerando a educação como mola propulsora do desenvolvimento humano e social. Cavalcante e Verçosa (2011a) narram que o médico Aristóteles Calazans Simões, um dos defensores da criação da universidade alagoana e que viria a ser o primeiro reitor, afirmou que “[...] o surgimento da Ufal tinha uma dimensão incalculável”. Ao apresentar um trecho do discurso comemorativo de Simões, os autores apontam que ele ressaltou:

Talvez, meus amigos, não se haja ainda aquilatado, na exata e justa medida, o valor e a importância que para nós todos, que nascemos ou vivemos nas Alagoas, representa a criação de nossa Universidade [...]. Num Estado pequeno e pobre como as Alagoas, a instituição e o desenvolvimento de uma Universidade em seu seio trarão, não tenhamos dúvida, verdadeira revolução não somente sociocultural, mas ainda verdadeira revolução econômico-financeira (Simões *apud* Cavalcante; Verçosa, 2011a).

Ao recuperar o contexto histórico da criação da Universidade, Cavalcante e Verçosa (2011b) retomam a década de 1930 e apontam a fundação da Faculdade de Direito de Alagoas como “[...] marco inicial da primeira iniciativa formalmente concebida e bem-sucedida de ensino superior no Estado”. De acordo com os autores, a faculdade foi federalizada nos anos de 1940 e, por quase duas décadas, foi a única instituição de ensino superior do estado. A partir dos anos 1950, surgiram novas iniciativas de ensino superior: Medicina (1951), Filosofia (1952), Ciências Econômicas (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957) (Cavalcante; Verçosa, 2011b).

Foi diante de um movimento inicial para federalizar a então Faculdade de Medicina que se evidenciou a possibilidade de ampliar o projeto e, liderados por Calazans Simões, os dirigentes das escolas superiores situadas em Alagoas e autoridades políticas locais se uniram a favor de um projeto comum, ou seja, o da criação da Ufal (Cavalcante; Verçosa, 2011b).

<sup>2</sup> Em relação ao Censo 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice é de que 17,7% dos alagoanos com 15 anos ou mais não sabem ler nem escrever, sendo a pior taxa de alfabetizados entre os estados brasileiros (Taxa [...], 2024).

Em termos de relevância histórica, pode-se apontar o processo de expansão da Ufal para o interior de Alagoas, liderado pela então reitora Ana Dayse Dorea, à frente da gestão da Ufal de 2003 a 2011, como outro fato marcante da instituição. O Campus Arapiraca, localizado no Agreste de Alagoas, com unidades de ensino em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa<sup>3</sup>, foi inaugurado em 16 de setembro de 2006 e se tornou uma possibilidade de acesso ao ensino superior para os moradores da região que não tinham condições de se deslocar para estudar na capital (Monteiro, 2016).

Em busca de proporcionar transformação social, a interiorização da Ufal se consolidou como o maior e mais abrangente projeto de desenvolvimento econômico e social de Alagoas ao beneficiar 37 municípios alagoanos, tornando-se piloto para o MEC no programa de expansão do ensino superior (Monteiro, 2016).

Também fruto do projeto de expansão, a inauguração do Campus do Sertão, sediado em Delmiro Gouveia, município localizado no Sertão Alagoano, foi no dia 15 de março de 2010. Em entrevista concedida para Araújo (2023), Dorea ressaltou que a chegada e os benefícios da Ufal no interior não se restringiam a uma mudança de vida particular, mas que envolviam toda a localidade.

Porque o processo de interiorização da Ufal, na minha opinião, é um dos maiores vetores de desenvolvimento do estado. Porque muda a qualidade de vida das pessoas. Porque a oportunidade dada a jovens, adultos jovens e adultos de terem uma formação em curso superior, uma profissão já é uma coisa importantíssima na vida de cada um, mas a presença da Universidade em uma cidade do interior significa dizer desenvolvimento social e econômico, crescimento, mais cultura. Enfim, é o desenvolvimento que chega para ficar (Dorea, 2023 *apud* Araújo, 2023).

A Ufal cresceu, sendo ainda mais uma presença marcante na vida política, social e econômica do estado. À frente de uma instituição que apresenta números significativos, com uma comunidade universitária composta por cerca de 27 mil pessoas, reunindo docentes, discentes, técnicos (Soares, 2024), além dos colaboradores de empresas terceirizadas, o atual reitor Josealdo Tonholo, em um vídeo institucional da universidade, resumiu que a Ufal se configura como “o maior vetor de desenvolvimento do estado de

---

<sup>3</sup> Atualmente, a Unidade de Ensino Viçosa está vinculada ao Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca), situado no município de Rio Largo.

Alagoas” (Soares, 2024). Alguns desses números acerca da estrutura de funcionamento da Ufal serão apresentados na próxima seção.

#### 4 ASPECTOS SITUACIONAIS DA UFAL

A Ufal dispõe de quatro *campi*: Campus Aristóteles Calazans Simões (localizado na capital Maceió), Campus Arapiraca (situado na região do Agreste de Alagoas e que conta com duas unidades de ensino situadas, cada uma, nos municípios de Penedo e Palmeira dos Índios), Campus do Sertão (sediado no município de Delmiro Gouveia e com uma unidade de ensino na cidade de Santana do Ipanema) e Campus de Engenharias e de Ciências Agrárias – Ceca (o qual tem uma unidade de ensino situada no município de Viçosa) (Ufal, 2023).

A comunidade universitária também conta com Hospital Universitário (HU), Hospital Veterinário (HVU), 15 bibliotecas (1 central e 14 setoriais) e Fazenda São Luiz (Oliveira, 2022). Em Maceió, localizam-se a Reitoria e as principais instâncias colegiadas: Conselho de Curadores (Cura) e Conselho Universitário (Consuni).

As ações no âmbito da Ufal contemplam desde a educação infantil, por meio do Colégio de Aplicação Telma Vitória (CAPTV), passando pelos cursos de ensino profissional e tecnológico, de graduação em bacharelados e licenciaturas (presencial e a distância) e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) (Ufal, 2023).

As atividades realizadas também abarcam iniciativas que preservam e difundem o patrimônio artístico, arqueológico e cultural (Ufal, 2023) por meio de diversos equipamentos culturais, a exemplo do Grupo de Cultura Negra Abí Axé Egbé, Orquestra Sinfônica Universitária e do Coro da Universidade Federal de Alagoas (Corufal), além dos museus Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB) e de História Natural (MHN), da Pinacoteca Universitária e da Usina Ciência (Oliveira, 2022), colocando a Ufal na condição de mantenedora de alguns dos principais patrimônios culturais do estado.

Tal estrutura é movida por um grande quantitativo de pessoas que chega a superar, inclusive, o número de habitantes de muitos municípios alagoanos. Indicando números da graduação, em dados atualizados no dia 10 de janeiro de 2024, na página Ufal em Números<sup>4</sup>,

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Ufal em números**. Maceió: Ufal, 2024. Disponível em: <https://numeros.ufal.br/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

a universidade registrava 20.651 estudantes matriculados nos cursos de graduação no período letivo 2023.2, sendo 20.191 no ensino presencial e 460 na Educação a Distância (EAD).

Referência na formação de profissionais, a Ufal também é destaque nas áreas de ciência e tecnologia por ser a instituição que tem o maior número de programas de pós-graduação em Alagoas. Em 2023, matéria no site institucional informava que, no último triênio, “Seus programas de pós-graduação registraram um crescimento de 45% no conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)”, sendo a melhor avaliação dos últimos 30 anos (Almeida, 2023).

Em relação aos números da pós-graduação, ao considerar o número de discentes matriculados em 2022, registrou-se 1.431 nos cursos de mestrado, 700 no de doutorado, 321 na especialização *lato sensu* e 38 no programa de residência profissional (Ufal, 2023). No pilar da extensão, a universidade registrou a participação de 1.203 docentes, 4.825 estudantes, 219 técnicos e 1.046 pessoas externas em projetos, cursos e eventos realizados ao longo de 2022 (Ufal, 2023).

No que concerne aos recursos humanos, em 2022, a Ufal apresentava 1.630 docentes, com prevalência na faixa etária de 36 a 45 anos. Do total de docentes, 1.363 trabalhavam em regime de dedicação exclusiva. Já o número de servidores da carreira de técnico-administrativo contabilizou o total de 1.627 e na faixa etária de 36 a 45 anos (Ufal, 2023).

Em relação ao orçamento, de acordo com dados públicos no Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União (CGU), em 2023, o orçamento atualizado da Ufal foi de cerca de R\$ 1,09 bilhão. Em um comparativo, a Prefeitura de Maceió, no mesmo ano, contou com um orçamento aprovado de cerca de R\$ 4 bilhões (Vereadores [...], 2022). Enquanto no Governo de Alagoas, o valor aprovado foi de R\$ 18,7 bilhões (Deputados [...], 2022). Valores do município e do estado podem apresentar variação, contemplando as atualizações ao longo do período.

Podendo ser considerado como um dos maiores do estado em termos de montante, a realidade é que, atualmente, o valor disponibilizado para a Ufal está aquém do necessário para manter a estrutura que a instituição dispõe. O orçamento disponibilizado segue abaixo

da inflação, de forma consecutiva, desde 2019, segundo apontou a coordenadora da Coordenadoria de Programação Orçamentária (CPO), Luísa Oliveira, setor vinculado à Pró-reitoria de Gestão Institucional (Proginst) da universidade, em matéria realizada por Araújo (2024b).

Tal realidade alcança instituições de ensino e pesquisa em todo o país e preocupa profissionais que têm a ciência como ofício. Ainda em 2022, durante o período da eleição presidencial no Brasil, a Academia Brasileira de Ciências, em um documento que costuma ser enviado aos candidatos à presidência fez “[...] um apelo contra o retrocesso e o desmonte do sistema nacional de ciência e tecnologia” (Escobar, 2022).

O momento atual da ciência brasileira é preocupante, principalmente pela drástica e persistente redução de recursos alocados para as atividades de CT&I. Este contexto tem causado desestruturação e sucateamento do ecossistema científico e tecnológico, levando à fuga de cérebros do país, ao desalento dos jovens pesquisadores e à perda de credibilidade do sistema (ABC, 2022, p. 7).

O apelo feito se apresenta ainda mais contundente ao se considerar que a desestruturação atinge as organizações que mais produzem pesquisa no país. O documento da ABC (2022, p. 12) ressalta que “De toda a pesquisa realizada no país, mais de 90% são desenvolvidas nas universidades públicas. Essas instituições são parte importante do patrimônio brasileiro, e devem ser valorizadas e financiadas”.

Frente a essa situação para a qual urge mobilização em defesa das referidas instituições, a divulgação científica pode se configurar como um meio para dar a conhecer à sociedade acerca da missão, do potencial existente e da relevância social das universidades públicas. Para tanto, enuncia que para isso ocorrer é preciso visualizar a atividade como um meio de legitimar a ciência, como apontam Fioresi e Silva (2022). No ambiente das universidades, uma das alternativas é se valer, entre tantos setores e equipamentos que compõem a estrutura de tais instituições, da Assessoria de Comunicação.

A seção a seguir apresenta a estrutura de Comunicação existente na Universidade Federal de Alagoas, seus potenciais e desafios quando se refere ao trabalho de comunicação, inclusive, de divulgação científica.

## 5 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UFAL

Órgão de apoio na área de assessoramento, a Ascom é o setor que divulga as ações institucionais e acadêmicas da Ufal. Composta pelos núcleos de Imprensa, de Redes Sociais, de Relações Públicas e de Criação, seu objetivo é aproximar a universidade dos públicos interno e externo, divulgando pesquisas, eventos, serviços e demais atividades (Ufal, 2022).

Seguindo o princípio da publicidade que deve nortear os atos da Administração Pública, tal como preconiza o Artigo 37 da Constituição Federal do Brasil, a Ascom, é composta por servidores concursados e com formação na área, com sites de notícias, redes sociais e rádio, apresenta condições profissionais para realizar um trabalho continuado de divulgação científica, considerando a perspectiva de funcionamento dos meios de comunicação de massa e buscando uni-la às peculiaridades do meio acadêmico, assim como orienta Pena (2010), com foco no público não especializado nos temas científicos.

No Quadro 1, listam-se algumas das atividades realizadas na rotina de trabalho da Ascom Ufal.

Quadro 1 – Atividades Ascom Ufal

Atividades
Atualização diária do portal <a href="https://ufal.br/">https://ufal.br/</a> , com matérias relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas.
Gerenciamento dos perfis oficiais nas mídias sociais: <a href="http://www.instagram.com/ufaloficial/">www.instagram.com/ufaloficial/</a> , <a href="http://www.facebook.com/ufaloficial/">www.facebook.com/ufaloficial/</a> , <a href="https://twitter.com/ufaloficial">twitter.com/ufaloficial</a> e <a href="http://www.youtube.com/ufaloficial">www.youtube.com/ufaloficial</a> .
Produção de conteúdo para Rádio Ufal Web ( <a href="http://radio.ufal.br/">radio.ufal.br/</a> ).
Elaboração da revista Saber Ufal, que circula nas versões impressa e digital.
Envio de <i>releases</i> , como sugestão de pauta, aos veículos de comunicação de Alagoas e do Brasil.
Cobertura jornalística e fotográfica de eventos e solenidades realizados pela Ufal.
Planejamento, organização e execução de plano de comunicação dos eventos institucionais.
Realização da clipagem, a qual se configura pelo acompanhamento da Ufal na mídia local e nacional. A clipagem eletrônica (Ufal na mídia) é disponibilizada, diariamente, pelo <i>Whatsapp</i> e no portal da Ufal.
Produção e edição de vídeos sobre as ações da Ufal, bem como transmissão de eventos on-line.
Criação de peças gráficas diversas utilizadas no portal, nas redes sociais, em cartazes, folders, logos, cartilhas institucionais, entre outros projetos.
Atendimento à imprensa local e nacional para agendamento de entrevistas com gestores e membros da comunidade acadêmica.

Fonte: Ufal (2022, p. 6-7).

Considerando os anos de 2022 e 2023, o site institucional é apontado como um dos pontos fortes entre os produtos de comunicação administrados pelo setor. Em referência ao ano de 2023<sup>5</sup>, o portal da Ufal registrou mais de 10 milhões de visualizações de página, mais de um milhão de novos usuários e a publicação de 1.340 matérias. Houve crescimento em relação ao ano anterior, quando se registrou mais de 9 milhões de visualizações e publicação de 1.183 matérias (Ufal, 2022). Tal levantamento corrobora para demonstrar a utilidade pública do conteúdo elaborado pela Ascom Ufal e que é originário das ações institucionais e acadêmicas do ambiente universitário.

Já em relação às redes sociais, há cerca de 20 anos, a Ascom as utiliza de modo institucional. Em termos de interação, o perfil da Ufal no *Instagram* vem crescendo e alcançando destaque. Em 2023, o perfil da universidade “[...] ficou em 3º lugar no ranking nacional das universidades públicas e institutos federais e estaduais, com maior número de interações nas redes sociais”, de acordo com a plataforma *SocialMidiaGov* (Luna, 2024).

Números significativos que demonstram o potencial e a capilaridade do trabalho realizado pela Ascom Ufal. No entanto, apesar de tais resultados e sua relevância estratégica, o setor ainda não dispõe de uma política institucionalizada de comunicação que norteie o trabalho que é desenvolvido (Oliveira, 2022). Ao consultar documentos oficiais que regulam as ações internas e externas da universidade, a autora identificou a ausência de normativos sobre aspectos que direcionem o funcionamento, especifiquem as atribuições e as atividades pertinentes à Ascom.

Existe uma problemática institucional em torno do setor de comunicação, visto que não existe nenhum documento institucional com diretrizes internas que estabeleçam padronização ao escopo de serviços ofertados pela Ascom, aos procedimentos de trabalho e à linha editorial das divulgações, que se transformam a depender de mudanças na coordenação e na gestão maior (Oliveira, 2022, p. 67).

Atualmente, o setor concentra o atendimento de demandas de todos os *campi*, unidades e equipamentos da Ufal, mas o faz sem diretrizes oficiais que assegurem uma uniformidade de ações de comunicação no âmbito da universidade. Conforme apontou

---

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Relatório anual de atividades da Ascom**: Exercício 2023. Maceió: UFAL, 2023. Disponível em: [https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio\\_de\\_atividades\\_ascom\\_2023\\_v02-08-24.pdf/view](https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio_de_atividades_ascom_2023_v02-08-24.pdf/view). Acesso em: 13 ago. 2024.

Oliveira (2022), quando se considera a realidade da Ascom, os problemas estruturais existentes ultrapassam a questão de se realizar divulgação científica e impactam em todas as atividades da Assessoria.

Ao analisar o PDI vigente da universidade, Oliveira (2022) identificou a ausência de uma visão estratégica no que concerne ao trabalho que pode ser desempenhado pela Ascom, sendo demandada apenas em atividades de cunho operacional. Segundo a autora, o referido documento, “[...] atribui responsabilidade à Ascom apenas nas ações: sinalização acessível dos prédios, sensibilização sobre os processos de avaliação institucional, democratização das informações sobre extensão e campanha sobre os direitos da pessoa com deficiência” (Oliveira, 2022, p. 61). Reduz-se a atuação do setor e se faz perceber uma dificuldade em assimilar a necessidade de envolvê-lo, de modo planejado e proativo, em todas as frentes de trabalho da universidade, uma vez que acesso à informação segura e divulgada de forma adequada contribui para conquista de resultados, a exemplo da manutenção de uma imagem condizente com que a instituição, de fato, realiza a favor da sociedade.

Concernente à divulgação científica, em específico, Oliveira (2022, p. 62) ressalta que há nos documentos institucionais, PDI e Estatuto da Ufal, o compromisso em relação à divulgação científica na tríade ensino, pesquisa e extensão, mas que não se encontram “[...] menções, definições, normativas e nem atribuições formais dessa atividade no planejamento vigente”.

Pode-se elencar muitas das consequências resultantes desse “apagamento” da Ascom nos documentos oficiais. Uma delas, há de se perceber em determinadas situações, é a falta de reconhecimento ou legitimidade do setor para realizar atividades de divulgação científica. Oliveira (2022) apontou a ocorrência de uma série de perfis em redes sociais, os quais se apresentam em relação à Ufal, que divulgam notícias sobre pesquisas e premiações, sendo que o setor da Ascom só passa a ter conhecimento após a publicado, gerando uma dispersão da comunicação.

Outra consequência é uma “terceirização” do trabalho de divulgação dentro da Ufal. O Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (Nees), iniciativa vinculada ao Instituto de Computação (IC), por exemplo, dispõe de uma Sala de Imprensa com uma equipe exclusiva

de comunicação<sup>6</sup>, onde é possível entrar em contato para agendar entrevista com especialista ou obter outras informações sobre os projetos desenvolvidos. No entanto, não se tem configurada em normativos a necessidade de, igualmente, publicar nos canais oficiais da instituição.

Essa inexistência de diretrizes oficiais em torno da comunicação e da divulgação científica não é uma realidade só da Ufal e a comunidade universitária parece perceber. Ao analisar dados obtidos junto a cientistas de 39 universidades federais do Brasil, Costa (2023, p. 138) aponta que “[...] os resultados sugerem que a maioria dos pesquisadores percebe que a divulgação científica ainda não está na agenda prioritária das universidades [...]”. Nesse sentido, e de modo complementar, corrobora o estudo realizado por Oliveira e Lima (2023, p. 397) o qual levantou que, das vinte universidades públicas federais localizadas na região Nordeste do Brasil, há “[...] apenas 3 universidades nordestinas com políticas de comunicação documentadas e disponibilizadas em seus sítios eletrônicos [...]”.

Kunsch (1996, p. 1) afirma que para a universidade cumprir a sua missão de democratizar o acesso ao conhecimento produzido em seu ambiente acadêmico será preciso “[...] ter uma comunicação pautada por uma política global que oriente a difusão de sua produção científica”. Nesse escopo, contemplar a atuação e ter uma visão estratégia da Ascom se apresenta como uma ação potencial, sobretudo, tal como aponta Oliveira (2020), na contemporaneidade marcada pelo fenômeno da desinformação e por uma “crise epistêmica”, que atinge vários setores e, de modo significativo, a ciência e seus profissionais.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Com atuação de destaque nos cenários educacional, econômico, social e político de Alagoas, as atividades realizadas pela Ufal são publicizadas, de modo institucional, pela Assessoria de Comunicação. Conforme os números de relatórios elaborados pelo setor, há evidências de que a Ascom vem atuando para cumprir sua missão de publicizar as ações da universidade.

---

<sup>6</sup> A Sala de Imprensa do Nees pode ser visualizada neste link <https://www.nees.ufal.br/sala-de-imprensa>.

No entanto, muito do que vem sendo feito, como se evidencia na literatura consultada para fins deste artigo, tem como base a experiência profissional dos servidores e que veem seu trabalho afetado diante das mudanças de gestão, em decorrência da ausência de diretrizes oficiais que direcionem a atuação do setor, assim como frisou Oliveira (2022). Apesar de sua relevância estratégica, a Ascom ainda não dispõe de uma política institucionalizada que norteie o trabalho desenvolvido, inclusive, o de divulgação científica.

Ante a esse contexto, diante da ausência de orientações institucionais sobre a realização do trabalho da Ascom na Ufal, inclusive, em relação à divulgação científica, dados referentes às percepções dos docentes que integram a instituição podem subsidiar a elaboração de diretrizes, ao apresentar informações que permitam direcionar medidas mais acertadas a fim de se buscar a efetividade nas ações de comunicação. Esse é o escopo de uma pesquisa de mestrado em andamento que intenciona identificar percepções dos docentes das Ufal em relação à divulgação científica, a fim de contribuir com o tema e auxiliar em direcionamentos que possibilitem uma comunicação sobre ciência mais próxima do público.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ABC). **A importância da ciência como política de Estado para o desenvolvimento do Brasil**: Documento da ABC aos Candidatos à Presidência do Brasil 2022. [S.l.]: ABC, 2022. Disponível em: <https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Publica%C3%A7%C3%A3o-Presidenci%C3%A1veis-2022.pdf>. Acesso em: 2 maio 2024.

ALMEIDA, E. Programas de pós da Ufal têm a melhor avaliação dos últimos 30 anos. **Ufal**, 25 jul. 2023. Disponível: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2023/7/programas-de-pos-graduacao-da-ufal-tem-a-melhor-avaliacao-dos-ultimos-30-anos>. Acesso em: 2 maio 2024.

ARAÚJO, S. Há 13 anos, Ufal vem mudando, para melhor, a realidade de famílias no Sertão alagoano. **Ufal**, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2023/3/ha-13-anos-ufal-vem-mudando-para-melhor-a-realidade-de-familias-no-sertao-alagoano>. Acesso em: 8 maio 2024.

ARAÚJO, S. Ufal mantém conceito 4 na avaliação do Índice Geral de Cursos. **Ufal**, 29 abr. 2024a. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2024/4/ufal-mantem-conceito-4-na-avaliacao-do-indice-geral-de-cursos>. Acesso em: 6 maio 2024.

ARAÚJO, S. Orçamento 2024 previsto para Ufal está 4% menor que o do ano passado. **Ufal**, 8 mar. 2024b. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2024/3/orcamento-2024-previsto-para-ufal-esta-4-menor-que-o-do-ano-passado>. Acesso em: 2 maio 2024.

CAVALCANTE, S.; VERÇOSA, E. Cinco referências para entender os 50 anos da Ufal. **Ufal**, 03 jan. 2011a. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2011/01/cinco-referencias-para-entender-os-50-anos-da-ufal>. Acesso em: 8 maio 2024.

CAVALCANTE, S.; VERÇOSA, E. O embrião de um projeto. **Ufal**, 03 jan. 2011b. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2011/01/o-embriao-de-um-projeto/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO (CGU). **Portal da Transparência**: Universidade Federal de Alagoas, ano 2023. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/orgaos/26231?ano=2023>. Acesso em: 6 maio 2024.

COSTA, I. R. B. A percepção de pesquisadores sobre o processo de divulgação científica. **Animus**: Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 21, n. 47, p. 125-142, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/72278>. Acesso em: 27 dez. 2023.

DEPUTADOS aprovam orçamento de R\$ 18,7 bilhões para Alagoas em 2023. **G1 AL**, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/12/21/deputados-aprovam-orcamento-de-r-187-bilhoes-para-alagoas-em-2023.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2024.

ESCOBAR, H. ABC pede fim do desmonte e resgate da ciência no próximo governo. **Jornal da USP**, 24 jun. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/abc-pede-fim-do-desmonte-e-resgate-da-ciencia-no-proximo-governo/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FIORESI, C.; SILVA, H. Ciência popular, divulgação científica e Educação em Ciências: elementos da circulação e textualização de conhecimentos científicos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, p. 2-17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320220049>. Acesso em: 5 jun. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KUNSCH, M. M. K. Divulgação científica: missão inadiável da Universidade. **Logos**: Comunicação e universidade, v. 3, n. 1, p. 46-47, 1996. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000952253.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

LUNA, L. Ufal é a 3ª instituição pública com maior interação nas redes sociais. **Ufal**, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/servidor/noticias/2024/2/ufal-e-a-3a-entre-as-publicas-e-institutos-federais-com-maior-interacao-nas-redes-sociais>. Acesso em: 9 maio 2024.

MONTEIRO, D. Campus Arapiraca completa 10 anos no Agreste de Alagoas. **Ufal**, 15 set. 2016. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2016/9/desafios-e-conquistas-uma-ufal-cada-dia-mais-dos-alagoanos-e-comprometida-com-a-transformacao-social>. Acesso em: 8 maio 2024.

OLIVEIRA, C. F. **Divulgação científica na universidade pública**: um estudo de caso na Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas. 2022. Dissertação (Mestrado profissional em Administração Pública) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12115>. Acesso em: 22 abr. 2024.

OLIVEIRA, C. F.; LIMA, J. R. T. A Divulgação Científica nas Políticas de Comunicação das Universidades Federais do Nordeste. **Revista ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação**, v. 14, n. 27, p. 387-408, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revistaeccom.wixsite.com/eccom/edi%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 2 out. 2023.

OLIVEIRA, M. T. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5374, dezembro 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5374>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, M. Vídeo institucional é lançado e apresenta as potencialidades da Ufal. **Ufal**, 06 mar. 2024. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2024/3/video-institucional-e-lancado-apresenta-as-otencialidades-da-ufal>. Acesso em: 8 maio 2024.

SOARES, M. Ufal tem conceito 4 na avaliação do MEC pelo 3º ano consecutivo. **Ufal**, 31 mar. 2023. Disponível em <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2023/3/ufal-tem-conceito-4-na-avaliacao-do-mec-pelo-3o-ano-consecutivo>. Acesso em: 24 abr. 2024.

TAXA de analfabetismo em Alagoas cai, mas ainda é a pior do país. **G1 AL**, 17 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/05/17/taxa-de-analfabetismo-em-alagoas-cai-mas-ainda-e-a-pior-do-pais.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Relatório de Gestão do Exercício 2022**. Maceió: UFAL, 2023. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/relatorios/gestao/2022/relatorio-de-gestao-ufal-2022.pdf/view>. Acesso em: 22 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Relatório anual de atividades da Ascom: Exercício 2022**. Maceió: UFAL, 2022. Disponível em: [https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio\\_de\\_atividades\\_ascom\\_2022\\_v20-04-23-1.pdf/view](https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio_de_atividades_ascom_2022_v20-04-23-1.pdf/view). Acesso em: 23 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024**. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: <https://pdi.ufal.br/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

VEREADORES aprovam orçamento de R\$ 4 bilhões para Maceió em 2023. **G1 AL**, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/12/22/vereadores-aprovam-orcamento-de-r-41-bilhoes-para-maceio-em-2023.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2024.